

CONIC SEMESP

19º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A COMPREENSÃO DO ASSASSINO EM SÉRIE NA PERSPECTIVA DE ALFRED ADLER

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: Psicologia

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

AUTOR(ES): FRANCIELLI DO NASCIMENTO SILVA

ORIENTADOR(ES): VIVIANE FRANÇA DIAS

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: A COMPREENSÃO DO ASSASSINO EM SÉRIE NA PERSPECTIVA DE ALFRED ADLER

FRANCIELLI DO NASCIMENTO SILVA

Os comportamentos dos Seriais Killers fascinam as pessoas por serem atitudes que não seriam cometidas por indivíduos considerados normais psiquicamente na sociedade, fato que traz estranhamento para a população em geral causando horror, mexendo com a empatia humana, mobilizando o imaginário e ocasionando questionamentos e dúvidas sobre “Qual a verdadeira natureza de tais comportamentos? O que leva um ser humano a ser cruel com outra pessoa? Por que eles têm prazer em matar?”.

Muitas vezes essas perguntas não são respondidas favoravelmente e a sociedade ainda continua com dúvidas sobre qual a verdadeira motivação que leva o Serial Killer a matar pessoas. Sendo assim, a presente pesquisa elucidará ao leitor o comportamento do assassino em série por meio da perspectiva de Alfred Adler, teórico fundador da Psicologia Individual, para que haja a compreensão dos motivos que influenciam um indivíduo a cometer assassinatos em série.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	03
2	OBJETIVOS.....	06
3	HIPÓTESES.....	07
4	JUSTIFICATIVA.....	07
5	DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO SERIAL KILLER.....	07
6	ALFRED ADLER E A PSICOLOGIA INDIVIDUAL.....	9
7	MÉTODO.....	12
· 8	RESULTADOS.....	15
·	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

O assassino em série costuma despertar interesse em pessoas de diferentes idades e culturas, despertando o desejo de conhecer o real motivo que o leva a cometer estes crimes, portanto, mobiliza o imaginário das pessoas. Quando a mídia aborda mortes cometidas por assassinos em série o que intriga, além de matar repetidas vezes, é o fato de assassinos em série seguirem um tipo de repetição, um ritual, que se torna um padrão e é repetido a cada morte. Esse tipo de assassinato é dirigido a uma categoria de pessoas, como: mulheres ou apenas homens ou, então, pessoas de cabelos loiros, por exemplo. Segundo Eco (1967) citado por Moura (2015, p.2):

Umberto Eco define ainda série como uma situação fixa, tendo os personagens principais fixos. Se, mais uma vez, trouxermos esta definição para os assassinos em série, veremos que os personagens são fixos dentro de um determinado parâmetro. E aí que surge a curiosidade. Por que ele mata só morenas, ou loiras? Ou mata só num parque, num determinado local de uma cidade?

Innes (2009) ressalta que Adler acreditava que o comportamento criminoso é sustentado pela covardia, assim como pela possibilidade de fugir dos próprios problemas que não consegue resolver. Innes (2009, p.28) diz: “Alfred Adler escreveu que ‘o criminoso não está interessado nos outros’”. Ainda de acordo com a interpretação de Innes sobre Alfred Adler:

O crime, dizia, é uma imitação covarde do heroísmo. Quando os criminosos são descobertos, acreditam que foi porque não foram o suficientemente espertos ou por serem azarados: “mas na próxima vez vou ganhar deles, pensam. E, se conseguem fugir, o seu sentimento de superioridade é reforçado pela admiração de seus comparsas. Adler dizia que nem a pena de morte poderia dissuadir estes sujeitos a não cometerem crimes, uma vez que o criminoso estava convencido de que jamais seria pego, por ser bem mais esperto do que os outros.

De acordo com Ballone (2003) citado por Marta; Mazoni (2009), o assassino em série corresponde ao estereótipo do homem branco, jovem, com preferência por matar mulheres e comete seu primeiro crime antes dos 30 anos de idade. Boa parte dessa população teve uma infância traumática levando-a ao isolamento social e despertando o desejo de vingar-se da sociedade.

Na infância o assassino em série emite alguns comportamentos que despertam espanto e preocupação, como: micção involuntária em uma fase em que esse comportamento não é mais esperado; maus tratos ou mesmo matar animais e destruir propriedades (SALDANHA, 2014 apud MOURA, 2017).

De modo geral, ao buscar entender comportamentos, a Psicologia usa referenciais teóricos. Entre estes, os autores mais utilizados são Skinner com a teoria comportamental; Freud com a psicanálise, entre tantos outros. No entanto, apesar de pouco citado em estudos acadêmicos, quando comparado aos autores supracitados, Alfred Adler – criador da Psicologia Individual - teve grande influência no âmbito da psicologia criminalista moderna. Sua corrente psicológica é uma das teorias que inspirou criminalistas em seus estudos e ainda os influencia.

Por muito tempo Alfred Adler acompanhou Sigmund Freud no desenvolvimento da Psicanálise. Contudo, assim como outros seguidores de Freud, não concordava que todo comportamento ou sofrimento humano estivesse relacionado à sexualidade. Ao referir-se a Adler, Innes (2009, p.28) afirma que “Ele dizia que a “vontade de poder” era normal e mais importante na determinação do comportamento que o impulso sexual primitivo”.

Alfred Adler defende que as pessoas têm sentimentos de inferioridade que podem ser gerados por deficiências físicas ou psíquicas, por exemplo. No entanto, durante seu desenvolvimento o indivíduo supera tal inferioridade à medida que consegue lidar melhor com essas implicações emocionais decorrentes destas. Isto ocorre de maneira inconscientemente, formando assim o seu caráter. Para Adler (1967), o caráter é a maneira como alguém lida com as dificuldades da vida, e também a maneira como agimos; está presente desde a infância, sendo base para alcançar os objetivos ao longo da vida.

De acordo com Adler (1967), pessoas são movidas por um objetivo e esse estará sempre mudando. Desse modo, as pessoas querem se superar e chegar ao poder. Desde criança, esse objetivo está enraizado. Toda criança tem uma vida de inferioridade, pois depende sempre de alguém, mas é essa inferioridade que vai fazer com que ela crie um procedimento para que consiga conduzir a vida de uma maneira saudável psicologicamente. Nessa mesma obra Adler, (1967, p.31) afirma que:

A vida psíquica do homem é determinada pelo seu objetivo. Homem nenhum pode pensar querer, sonhar sem que estas atividades sejam determinadas, continuadas, modificadas e dirigidas para um objetivo constante.

O autor prossegue explicando que aparecem obstáculos na inalcançável busca pelo poder. Inconscientemente o indivíduo molda o caráter de maneira que lhe ajude a alcançar tal objetivo. Porém, esse traço de caráter não está presente na consciência. Uma mulher, por exemplo, que têm um caráter vaidoso nem sempre têm consciência desta vaidade. Através das experiências de vida, inconscientemente, o caráter foi moldado usando a vaidade como ferramenta para alcançar os objetivos e superar as inferioridades, alcançando, assim, a superioridade.

Para que se comece a entender o comportamento humano é preciso conhecer o objetivo que move uma pessoa. As lembranças são importantes para esta compreensão, em especial, as lembranças da infância. Estas remetem a algo marcante que pode dizer muito sobre o comportamento de alguém. O que pode desestruturar o comportamento de uma pessoa é principalmente a educação que os pais oferecem, como: protegendo as crianças de maneira exagerada ou retirando o afeto que estas deveriam receber (ADLER, 1967).

Compreendendo os fatores que influenciam a psique humana destaca-se o senso de sociabilidade. O ser humano precisa viver em comunidade para a sua própria sobrevivência. Inspirado no darwinismo onde a principal ideia era a preservação da espécie, Adler (1967, p.38) afirma que:

“há muitos anos Darwin nos chamou a atenção para o fato de que nunca se encontram animais fracos vivendo sós; somos forçados a incluir o homem [...] porque também ele não se sente bastante forte para viver isolado”.

A sociabilidade começa em casa com os pais e com o ambiente em que vive. Se for abalada de alguma maneira, o modo de vida pode ser afetado. Sem esse senso não é desenvolvida a empatia para com as outras pessoas. A partir dessa compreensão a psicologia individual de Adler entende que a psique saudável leva o indivíduo a ter objetivos de superioridade em harmonia com a sociabilidade (ADLER,1967).

Nos assassinos em série pode ser observado o senso de sociabilidade obstruído, o que ocorre desde a infância em decorrência da educação dos pais aplicada de maneira errônea: mimando demasiadamente ou infligindo o afeto, por exemplo e a maneira como essas pessoas formam seu procedimento de superação se torna inadequada à sociedade (ADLER, 1967).

A psicologia individual, portanto, tem como indivíduo saudável aquele que coloca em primeiro lugar o interesse social e em segundo plano seus interesses particulares. Desse modo, a inferioridade precisa ser compensada de maneira que não intervenha negativamente na sociedade. Para que isso ocorra a sociabilidade deve ser reforçada na infância.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral: compreender os motivos que sustentam o comportamento do assassino em serie na perspectiva de Alfred Adler fundador da psicologia individual.

2.2 Especifico: Entender a importância da psicologia individual de Alfred Adler no estudo do comportamento do assassino em série e analisar o comportamento específico do assassino em serie.

3. HIPÓTESES

As hipóteses desta pesquisa são de que o comportamento de assassinos em série ocorre para compensar inferioridades que podem ter sido enraizadas a partir de traumas de infância. Serial killers cometem assassinatos para receberem o sentimento de poder e controle do qual nunca obtiveram.

A teoria de Alfred Adler explica que o comportamento humano é baseado nas questões de superação de inferioridades, busca pelo poder, assim outra hipótese desta pesquisa é de que esta teoria pode explicar o comportamento dos serial killers.

4. JUSTIFICATIVA

Há uma escassez de pesquisas que expliquem o comportamento do assassino em série com bases em teorias psicológicas e a teoria de Alfred Adler no Brasil é pouco conhecida.

Daí o interesse no presente trabalho, com o intuito de aumentar o número de pesquisas sobre o comportamento do assassino serial com bases em teorias psicológicas e oferecendo o aumento nas pesquisas sobre a psicologia individual no Brasil.

5. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO SERIAL KILLER

O termo serial killer foi criado em 1970 por um agente do FBI chamado Robert Ressler, porém, mesmo denominados de outras formas, os assassinos em série sempre existiram na humanidade. No século XIX os assassinatos em série eram descritos como algo sobrenatural cometido por coisas e não pessoas como “Demônio assassino” “Lobisomem sanguinário”, de maneira que mexia com o imaginário das pessoas. (SCHECHTER, 2013)

Hoje é utilizada uma definição feita pelo Instituto Nacional de Justiça dos Estados Unidos onde descreve que, para ser considerado um assassinato em série, deve se ter em média dois ou mais assassinatos cometidos por uma pessoa em um

determinado período de tempo. Geralmente o assassino tem como motivações fatores psicológicos, os crimes cometidos por assassinos seriais são caracterizados pela crueldade extrema, violação dos corpos e geralmente uma sequencia grande de números de vítimas em eventos separados. (SCHECHTER, 2013)

Para Schechter (2013), possivelmente grande parte dos serial killers são psicopatas, que é a denominação dada a pessoas que não desenvolveram seu sentimento de sociabilidade, conseqüentemente não sentindo empatia para com outras pessoas, nada importando em suas vidas a não ser eles mesmos e suas próprias necessidades, vivendo uma vida interna em suas próprias fantasias; eles têm consciência do que é certo e errado e suas capacidades mentais são perfeitas, existem também assassinos psicóticos, mas são a minoria.

Para Douglas; Olshaker (2002, p.35), este tipo de crime é relacionado ao sexo tendo como motivação principal a necessidade do assassino de manipulação, dominação, poder e controle que traz ao serial killer prazer sexual. O serial killer tem preferência em matar pessoas do gênero o qual ele é atraído, por exemplo, assassinos heterossexuais matam mulheres e assassinos homossexuais matam homens. De acordo com Casoy (2004, p.20):

Para o *serial killer*, a fantasia provê sua necessidade de controle da situação. Em homicídios seriais, o assassinato aumenta a sensação de controle do criminoso sobre sua vítima. Ele estabelece um comportamento que demonstra, sem sombra de dúvida, que está no controle. Um dos meios de o *serial killer* estabelecer o controle é degradar e desvalorizar a vítima por longos períodos de tempo. Esse objetivo pode ser alcançado fazendo-a seguir um roteiro verbal, através de sexo doloroso e/ou forçado e pela tortura. Alguns *serial killers* não se sentem no controle da situação até a vítima estar morta, então as matam mais rapidamente.

Casoy (2004) ressalta que cerca de 82% dos serial killers sofreram algum tipo de abuso na infância, tanto psicológico, como sexual, abandono, entre outros, mostrando a importância da compreensão da infância e da educação que receberam os assassinos em série.

Existem também serial killers mulheres, porém elas são a minoria. O assassinato em série ocorre por razões sexuais e como a mulher têm questões

sexuais diferentes dos homens, os assassinatos cometidos pelo gênero feminino são menos brutais e cruéis. Quando há uma serial killer atuando, as mortes ocorrem na maioria dos casos através de envenenamento; as vítimas são relacionadas a pessoas próximas a assassina ou estão relacionadas ao cuidado e a fragilidade feminina. Várias assassinas em série, por exemplo, cometem seus crimes através da profissão da enfermagem que está relacionada ao “cuidado”. (SCHECHTER, 2013)

Antes de uma pessoa se tornar um assassino serial, principalmente na fase da infância, demonstra sinais comportamentais que podem indicar que há algo errado em sua vida psíquica e pode ser indicio de que no futuro se tornem serial killers. A maior parte dos assassinos em sua infância era habituada a matar, com sinais de crueldade, animais indefesos. Schechter (2013, pág. 41) cita as palavras da terapeuta Dra. Stephanie LaFarge que diz “ quem machuca animais têm o potencial de fazer o mesmo com pessoas”. Douglas; Olshaker (2002, p.198), citam um trecho da carta do serial killer “Zodíaco” que destaca bem a questão dos assassinatos de animais:

“Eu gosto de matar pessoas porque é tão divertido, mais divertido do que matar animais selvagens na floresta, porque o homem é o mais perigoso de todos os animais para se matar. Algo me dá a mais eletrizante experiência que é mesmo melhor que gozar com uma garota...”

Provavelmente os serial killers quando mais jovens matam animais por considera-los criaturas mais fracas sendo assim inferiores, porém com o passar dos anos matar animais não supre mais suas necessidades assim querendo mais desafios procurando alvos mais difíceis, assim matando pessoas. (DOUGLAS; OLSHAKER, 2002)

6. ALFRED ADLER E A PSICOLOGIA INDIVIDUAL

Alfred Adler foi um médico, psicólogo e filósofo austríaco fundador da psicologia individual. Em um determinado momento de sua vida a qual ele dedicava-

se a psiquiatria, começou a trabalhar com Sigmund Freud, mas logo deixou de ser um de seus seguidores por não concordar com a ideia de que a sexualidade estava envolvida em todas as situações psíquicas como Freud falava. Após se separar de seu vínculo com a psicanálise ele fundou sua própria escola teórica chamada psicologia individual. (BALLONE, 2008)

Adler acreditava que o comportamento está completamente relacionado na busca do ser humano em alcançar o poder, superioridade, e na superação de inferioridades. Ele acreditava que todas as pessoas nascem com inferioridades ou orgânicas, que seriam problemas físicos, por exemplo, a cegueira, a falta de algum membro do corpo; ou psíquicas que seriam as inferioridades imaginárias como, acreditar que é incapaz de fazer as coisas, que não têm controle das situações, depressão. Adler explica que para a formação de uma psique saudável ou uma psique errônea, um indivíduo depende de alguns pontos principais, a educação que ele recebe em casa na infância, a formação do sentimento de sociabilidade, sentimento de inferioridade, luta pela superioridade e complexos de inferioridade e superioridade. (ADLER, 1967)

A educação na infância de uma pessoa é o ponto mais importante na formação de uma pessoa saudável psiquicamente, pois ela dá à base e a segurança que uma criança precisa para conseguir lidar com as dificuldades da vida sozinha. Se a educação for inadequada, por exemplo, pais que abusam dos filhos de diversas maneiras, pais que aplicam uma educação rígida ou que mimam de maneira exagerada os filhos, fazem com que essas crianças se tornem pessoas inseguras de suas capacidades de lidarem com os problemas da vida. No caso de pais que mimam, eles podem acreditar que estão fazendo isso para o bem da criança, mas ao fazer tudo que o filho quer, quando o mesmo estiver sozinho em sociedade, ele irá querer que as pessoas facilitem as coisas para ele como os pais faziam e irão querer a mesma quantidade de amor e atenção recebida em casa na sociedade, que acredita merecer. (ADLER, 1967).

Conseqüentemente essas pessoas se tornaram egoístas que pensam apenas em si mesmas e não se importam com as outras pessoas não formando assim, seu sentimento de sociabilidade que é o que faz os indivíduos sentirem empatia. Isso ocorre porque, a educação errônea aplicada a eles faz com que eles adquiram um forte sentimento de inferioridade por sentirem medo, sem controle da situação ou

incapazes de fazerem algo, por exemplo. Quando isso acontece esse sentimento de inferioridade se torna um complexo de inferioridade, pois é tão forte que faz com que a pessoa pense apenas nisso, pensando apenas nela mesma e impede que ela progrida. (ADLER, 1956)

Para Adler (1956), o sentimento de inferioridade está presente em todos os indivíduos saudáveis psicologicamente. A superação dessas inferioridades ocorre com a luta pela superioridade que fornece maneiras para que as inferioridades sejam superadas de maneira aceitável socialmente.

O autor continua que em indivíduos com a psique conturbada, há o complexo de inferioridade e o complexo de superioridade. Todas as pessoas têm sentimentos de inferioridade e o desejo de ser superior, mas quando o sentimento se torna exagerado, a inferioridade e a luta pela superioridade se tornam complexos.

Quando há o complexo de inferioridade a pessoa se sente incapaz de conseguir superar suas inferioridades, passando assim a querer evitar todo o tipo de dificuldade que a vida pode trazer para não passar por constrangimentos da sociedade, preservando assim sua autoestima.(ADLER, 1920). Essa forma de evitar as dificuldades é o complexo de superioridade, pois ao fazer isso o indivíduo passa a viver de fantasias que acreditam ser a única maneira de sentir-se superior e de superar suas inferioridades. Adler (1956, p. 79) diz que "... o homem muitas vezes se contenta com a fantasia... querendo escapar às dificuldades". E complementa que "...através dessa recusa em dar combate, criam o sentimento de serem mais fortes e mais espertas do que realmente são". De acordo com Adler (1920, p.24): "Dependendo da situação ele cria ansiedades e situações compulsórias, perversões, por exemplo, todos como desculpas por não se achar capaz de resolver os problemas."

Ballone (2008) salienta que quando estão presentes os complexos de inferioridade e superioridade, o indivíduo tenta superar suas dificuldades em torno de fantasias de superioridade pessoal e muitas vezes essas fantasias precisam ser realizadas verdadeiramente para o alcance do poder. O autor complementa que mesmo o sexo é frequentemente utilizado para satisfazer a ânsia de poder.

Na opinião de Adler, pessoas criminosas ou assassinas, são consideradas covardes por não conseguirem outra maneira socialmente aceita para superar as

dificuldades da vida, utilizando-se de maneiras as quais eles não precisam se esforçar fugindo de suas responsabilidades. Segundo Adler (1956, pág. 47):

Considere-se, por exemplo, a prática dos crimes. Se indagarmos da inteligência, da compreensão e dos motivos de um criminoso, veremos que ele sempre considera os seus crimes como atos de talento e de heroísmo. Acredita ter atingido um alvo de superioridade – principalmente, que foi mais inteligente do que a polícia e revelou-se capaz de triunfar sobre os outros... E a sua falta de interesse social, que lhe orienta a atividade para o lado inútil da vida; liga-se à falta de coragem, a covardia. Mas ele não sabe.

Adler (1956, pág. 48) continua dizendo que “o criminoso vive num mundo de egocentrismo, mundo no qual jamais alguém encontrará a verdadeira... autoconfiança, o senso social.” De acordo com Adler (1956, p. 32):

É absurdo, por exemplo, que na psicologia criminal se preste mais atenção ao crime do que ao criminoso. É o criminoso e não o crime, o que interessa. E também, não importa que muito observemos o ato do crime, porque jamais compreenderemos a sua criminalidade se não a considerarmos como episódio da vida de um indivíduo particular.

Com a análise que será realizada dos documentários sobre Gary Ridgway e o programa de entrevistas “confissões de um serial killer” com Jeffrey Dahmer, é possível ser alcançada de maneira clara a compreensão do comportamento de um serial killer a luz da teoria de Alfred Adler com histórias de assassinos reais.

7. MÉTODO

A abordagem utilizada na presente pesquisa é a qualitativa de natureza básica, pois visa a compreensão dos motivos do comportamento *Serial Killer* além de gerar conhecimentos úteis que possam contribuir com a ciência. De acordo com Gerhardt; Silveira (2009), a pesquisa qualitativa busca explicar o porquê das coisas não precisando utilizar métodos quantitativos para resultados.

A pesquisa será exploratória, pois, a teoria da psicologia individual ainda pouco familiarizada e ocorrerá por meio de estudo de caso comparativo, uma vez que as histórias de dois seriais killers (Gary Ridgway e Jeffrey Dahmer) serão comparadas com o objetivo de explicar o comportamento do assassino em série a luz da teoria de Alfred Adler. De acordo com Eisenhardt (1989) citado por Branski; Franco; Lima (2010, p. 5):

Os estudos múltiplos são considerados mais convincentes e robustos porque permitem, além da análise individual, a análise entre os casos. Enquanto as análises individuais consolidam as informações de cada caso; as análises entre os casos identificam padrões, fornecendo elementos para a construção de hipóteses e o desenvolvimento de teorias.

O procedimento de coleta de dados adotado será de cunho bibliográfico e documental, que ocorrerá por meio de revisão bibliográfica, a observação indireta não participante, análise de filmes, documentários, programas de entrevistas, que são relacionados à teoria de Alfred Adler e sobre a vida dos serial killers Gary Ridgway e Jeffrey Dahmer.

Serão analisados alguns documentários que falam sobre os assassinatos e a vida de Gary Ridgway; e mais uma entrevista com Jeffrey Dahmer do programa “Confissões de um serial killer” feito por Stone Phillippe, norteam a presente pesquisa.

A pesquisa bibliográfica permite conhecer o tema a partir de publicações existentes, fruto de pesquisas anteriores (MINAYO, 1993). Sobre a pesquisa documental de acordo com Fonseca (2002) citado por Gerhardt; Silveira (2009, p. 37):

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Já a observação indireta, se configura como uma observação de segunda mão, isto é, possibilita reavaliar o registro permanente como livros, programas de televisão, filmes, programas de entrevista, documentários e com isso acrescentar diversos aspectos da vida dos assassinos seriais dos quais serão objeto deste estudo (COOPER; SCHINDLER, 2003).

As obras cinematográficas surgem de realidades particulares, envolve a observação de outro. Oferece a possibilidade de relacionar a teoria sobre o tema pesquisas com o que é apresentado no filme (LEITE et al., 2012 apud GOMES; MORAES; HELAL, 2015). Cada filme e documentário será assistido variadas vezes de modo a permitir identificar variados aspectos das vidas nestes retratados.

A análise e a interpretação dos dados serão realizadas por meio da técnica de análise de conteúdo à luz do referencial de Alfred Adler, conforme evidenciado ao longo desse texto. A análise de conteúdo é uma técnica de levantamento de dados onde se tem o intuito de interpretar e descrever textos, documentos, entre outros, de forma mais profunda na qual poderá ocorrer uma compreensão maior sobre o assunto tratado. (MINAYO, 1993).

Será utilizada a análise de conteúdo para a interpretação dos filmes, onde o filme é analisado a partir de seu tema. Primeiramente é preciso saber do que se trata o filme, em seguida é feito um resumo de decomposição levando em conta seu tema. A partir disso destaca-se cenas as quais remetam questões relacionadas ao título do filme e que levem a discussões que possam responder questões da pesquisa (PENAFRIA, 2009)

Os casos a serem estudados são de conhecimento público, portanto, esta pesquisa não oferece riscos ou desrespeita os princípios do código de ética que norteiam a pesquisa científica. O código de ética surgiu para preservar a privacidade e integridade dos participantes de pesquisas científicas, pois evita que dados sejam manipulados de maneira equivocada provocando, por exemplo, constrangimentos nos participantes.

8. RESULTADOS

Através do que já foi obtido com a pesquisa, podemos entender que os serial killers sentem uma inferioridade muito grande e em sua maioria passam por grandes sofrimentos na infância em seu âmbito familiar. O ambiente familiar conturbado pode ser um dos principais motivos para a aparição das inferioridades dos assassinos em série. Por ter um sentimento de inferioridade muito grande, os serial killers acabam se tornando pessoas que pensam apenas em si mesmos vivendo, assim, em suas fantasias. Os assassinatos ocorrem porque eles sentem prazer em ter poder e controle sobre outra pessoa, em alguns casos sentem-se como se fossem Deus. Esses sentimentos trazem uma compensação errônea em suas inferioridades.

A pesquisa até o momento está correspondendo com os objetivos e as hipóteses, exaltando que a teoria de Alfred Adler pode explicar os comportamentos dos assassinos em série, pois, sua teoria explica que o comportamento humano está baseado nas questões de superação de inferioridades e a busca incessável pelo poder. As análises que serão feitas são baseadas em uma entrevista sobre Jeffrey Dahmer e em documentários sobre Gary Ridgway, que foram dois serial killers os quais as histórias de vida se relacionam com o referencial teórico pesquisado até o momento, trazendo questões de inferioridade e a luta para alcançar o poder, podendo exaltar melhor compreensão sobre o comportamento assassino.

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **The practice and theory of individual psychology**. 1920.

_____. **A ciência de viver**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1956.

_____. **A ciência da natureza humana**. São Paulo: Ed. Nacional, 1967.

Ballone, GJ. Alfred Adler, in. PsiqWeb, internet, 2008. Disponível em:
<www.psiqweb.med.br> Acesso em: 10 de jan. 2019.

CASOY, I. **Serial killer louco ou cruel**. São Paulo: Ed. Wvc, 2004.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**.
Porto Alegre: Bookman, 2003

CONGRESSO SOPCOM, VI, 2009. Universidade da Beira Interior. Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2018

DOUGLAS, J; OLSHAKER, M. **Mentes criminosas e crimes assustadores**. São
Paulo: Ed. Ediouro, 2002.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2007.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29 nov.
2018.

INNES, B. **Mente criminoso**. São Paulo: Escala, 2009.

LEAL, D.; ANTUNES, M.A.M. **Compensação e deficiência no pensamento de Alfred Adler (1870-1937)**. 2015. 21 f. Iniciação científica - UFMG, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2015/11/lealantunes01.pdf>> Acesso em: 07 mar .2018.

MARTA, T.N; MAZZONI, H.M.O. Assassinos em série: uma questão legal ou psicológica?. **Revista USCS – Direito**, Bauru, n. 17, 2009. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_direito/article/view/923/759> Acesso em: 30 mar. 2018.

MINAYO, M.C.S. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MOURA, L.A. **Monstros somos nós**. Lisboa: New University of Lisbon, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz_Alberto_Moura/publication/275768996_Os_monstros_somos_nos/links/5546033a0cf24107d397e698.pdf> Acesso em: 08 mar. 2018

MOURA, M.D. **Serial killers: O prazer na morte**. 2017. 34 f. Trabalho de conclusão de curso. Ariquemes RO: Faculdade de educação e meio ambiente FAEMA, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/1191/1/MOURA%2c%20M.%20D.%20-%20SERIAL%20KILLER%20O%20PRAZER%20NA%20MORTE.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2018.

RODRIGUES, B.F.; ALENCAR, M.O. **Morte e sensacionalismo como notícia: o caso de linchamento em São Luís e a cobertura do portal G1**. 2015. 12 f.

Iniciação científica. São Luiz Maranhão: Faculdade Estácio de São Luiz, 2015.

Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0034-1.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2018.

SANTOS, E.J.R; PAIXÃO, M.P. A perspectiva adleriana do desenvolvimento na adolescência: actualidade na noção de plano de vida. **Psychologica**, Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, n. 7, 1992. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Maria_Paixao3/publication/277214789_A_perspectiva_adleriana_do_desenvolvimento_na_adolescencia_actualidade_da_nocao_de_plano_de_vida/links/55e6152f08aebdc0f58bae65/A-perspectiva-adleriana-do-desenvolvimento-na-adolescencia-actualidade-da-nocao-de-plano-de-vida.pdf>

Acesso em: 12 mar. 2018

SCHECHTER, H. **Serial killer anatomia do mal**. Rio de Janeiro: Ed. Dark side books, 2013.